



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Maio/Junho 2015

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2015, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO

Nos EUA o evento mais importante do mês foi a reunião do FOMC realizada no dia 17. Este encontro foi acompanhado pela divulgação do relatório de projeções macroeconômicas e pela entrevista da presidente do BC americano, Janet Yellen. Em relação ao comunicado da reunião, a autoridade monetária reconheceu que a atividade vem dando sinais de melhora e mudou sua percepção sobre o crescimento que antes era “fraco” e passou para “moderado”. Mencionou também que a geração de empregos aumentou no mesmo período, assim como o setor imobiliário. Entretanto, o FED avaliou que os gastos das famílias, os investimentos e as exportações têm sido motivos de preocupações devido ao fraco desempenho. Já com relação ao relatório de projeções, o destaque foi a revisão para baixo do PIB de 2015 que passou de intervalo entre 2,3% e 2,7% para entre 1,8% e 2,0%. O Fed reduziu ainda sua perspectiva para a taxa de juros de 2015 em diante. Na entrevista coletiva, Yellen deu suporte às novas revisões dizendo que o BC precisa ganhar mais confiança de que o crescimento será capaz de acomodar a elevação da taxa de juros. Sobre a atividade, a revisão final do PIB do 1T15 (de -0,7% para -0,2%, T/T, anualizado) mostrou que a queda da atividade foi menor do que a inicialmente projetada. Na comparação com a 1ª revisão, o consumo das famílias avançou de 1,8% para 2,1% (T/T) e os investimentos residenciais subiram para 6,5% de 5,5% (T/T). Por outro lado, apesar da queda menor, as exportações (de -7,6% para -5,9%) tiveram contribuição negativa relevante no resultado geral do PIB. Os dados de periodicidade mensal tiveram em junho relativa melhora. No setor varejista, as vendas de maio subiram de 0,2% para 1,2% (M/M), enquanto a confiança das famílias saltaram de 94,6 para 101,4 pontos. Essa melhora está

ligada basicamente aos bons números do mercado de trabalho e ao ganho real de renda, já que a inflação se manteve estável em maio (0,0%, A/A). O setor manufatureiro voltou a apresentar contração, no entanto, em ritmo menor do que no mês anterior. A produção industrial de maio passou de -0,5% para -0,2% (M/M), o CFNAI saiu de -0,19 para -0,17 pontos em maio. Por fim, o mercado de trabalho apresentou números robustos com a criação de 280 mil postos de trabalho em maio.

Na Europa o aprofundamento da crise na Grécia culminou no não pagamento da parcela de 1,6 bilhão de euros referente a empréstimos concedidos pelo FMI. Diante dessa situação, o governo grego se viu obrigado a decretar feriado bancário de uma semana e a convocar um referendo (05/07) que avaliará se a população aceitará as medidas de austeridade propostas pelos credores. Nesse ambiente de maior risco, os principais indicadores de confiança da economia apresentaram piora em junho. O índice de expectativas do ZEW na Zona do Euro recuou de 61,2 para 53,7 pontos. Em relação à atividade, os principais indicadores mostraram avanço em comparação ao mês anterior. Na indústria, a produção agregada subiu de -0,4% para 0,1% (M/M), enquanto na Alemanha, os pedidos de fábrica de abril tiveram alta de 1,4% contra 1,1% (M/M). O PMI de manufatura também seguiu em linha com os demais indicadores e passou de 52,2 para 52,5 pontos na Zona do Euro e de 51,1 para 51,9 pontos na Alemanha. O setor varejista também mostrou bom desempenho na leitura de abril (de -0,6% para 0,7%).

Na China, a atividade apresentou relativa melhora em junho. A produção industrial aumentou de 5,9%(A/A) para 6,1%(A/A), enquanto no varejo, as vendas de maio tiveram leve alta (de 10,0% para 10,1%, A/A). As exportações também mostram resultados melhores, diminuindo a queda em maio (de -6,4% para -2,5%, A/A). Em relação aos indicadores antecedentes, o PMI de manufatura do órgão oficial subiu de 53,2 para 53,8 pontos em junho. Por outro lado, o que é medido pelo HSBC continua em patamar de contração (49,4 pontos). Sobre a inflação, o IPC desacelerou de 1,5% para 1,2% (A/A) em maio, se distanciando ainda mais da meta (3,0%, A/A). Diante disso, o Banco Central chinês voltou a cortar as taxas de juros de empréstimos, depósitos e o compulsório com a finalidade é dar mais fôlego a atividade.

No Brasil os indicadores de atividade conhecidos em abril apresentaram desempenho majoritariamente fraco. A produção industrial de abril recuou -1,2% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na abertura dos dados, 19 dos 24 ramos pesquisados mostraram retração na comparação mensal, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,5%, M/M), ramo que acumula perda de 21,9% em

sete meses. As vendas no varejo restrito (ajustadas sazonalmente) recuaram 0,4% em abril contra -1,0% no mês anterior. Na composição do dado, sete das dez categorias apontaram contração. Em relação ao mercado de trabalho, houve piora ante a leitura anterior. Segundo o ministério do trabalho, foram encerradas 115,5 mil vagas em maio, sendo o pior número da série histórica. A taxa de desemprego também refletiu a piora do cenário econômico atual e acelerou de 6,4% para 6,7% em maio. Em relação à política monetária, o último Relatório Trimestral de Inflação reforçou a visão do BC de que segue firme no combate a inflação, alinhado com a última Ata do Copom. Outro ponto de destaque foi a importante revisão para cima da projeção para inflação em 2015, que subiu para 9,0% no cenário de referência e para 9,1% no de mercado. O BC manteve o discurso de que continuará vigilante, e também informou que autoridade monetária agirá com determinação e perseverança para reconduzir o IPCA para o centro da meta no final de 2016.

O IPCA de junho apresentou alta de 0,79%, um ligeiro avanço em comparação à alta de 0,74% no mês de maio. Do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de junho mostrou sinais mistos. A média dos núcleos subiu, assim como os Preços Livres que foram impactados pelos Serviços. Por outro lado, o índice de difusão e os Preços Administrados cederam um pouco. Para julho, espera-se uma desaceleração do índice. Os alimentos devem arrefecer por conta de hortaliças, leguminosas e carnes, em especial a bovina. As Despesas Pessoais também devem contribuir para o resultado mais brando devido à dissipação do reajuste dos Jogos Lotéricos. O grupo Vestuário apresentará queda em julho devido a fatores sazonais. Em contrapartida, teremos avanço do grupo Habitação, influenciado pelo aumento na tarifa de energia elétrica em Curitiba e São Paulo. Em suma, projeta-se inicialmente um IPCA de 0,45% para o mês de julho. Em 12 meses a inflação deve subir de 8,89% para 9,37%. Para o ano de 2015, espera-se alta de 9,43%.

A curva prefixada apresentou movimento de alta em todos os vértices, acompanhando a piora nos indicadores de inflação divulgados durante o mês. Tanto o IPCA de maio quanto o IPCA-15 de junho surpreenderam negativamente o mercado, que precificou mais altas de juros para conter o avanço dos preços. A ponta longa foi influenciada também pelo aumento do sentimento de aversão à risco com a questão grega. Com o mercado precificando uma política monetária mais contracionista, no mês de junho, a inclinação da curva de juros apresentou queda relevante nas mínimas próximo a 140 pontos negativos no diferencial jan/17 x jan/21. Posteriormente, os juros curtos apresentaram movimento de queda com o mercado aumentando apostas com um ciclo de alta na SELIC menor. A inclinação negativa da curva se reduziu consideravelmente, voltando para 110

pontos negativos. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 0,93%, -0,03%. e 0,32%., respectivamente.

As taxas das NTN-B apresentaram movimento de alta em toda a curva juntamente com mesmo movimento na inflação implícita. A performance relativa melhor que a curva prefixada é explicada pelos índices de inflação divulgados durante o mês. Tanto o IPCA de maio quanto o IPCA-15 de junho surpreenderam negativamente o mercado apresentando alta maior que o teto das estimativas de mercado. Com isso, a curva prefixada passou a embutir um ciclo de alta maior que o precificado anteriormente com a curva de inflação acompanhando o movimento, em menor escala. O CMN decidiu por elevar novamente a TJLP em 0,5%. Além disso, o conselho reduziu a banda de tolerância da meta de inflação de 2,0% para 1,5% impactando diretamente as expectativas inflacionárias para os próximos períodos. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 0,5%, -0,73%. e -0,27%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

Entre os meses de maio e junho, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 6.861.954,75** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 193.114,97** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 933.823,88** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 3.827.218,78** referentes à receita de compensação previdenciária vertida pelo INSS, **R\$ 4.606.160,71** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 275,94** referentes à restituições de valores recebidos indevidamente e, ainda **R\$ 141.508,67** referentes ao Termo de Uso Remunerado (aluguel da UNIG).

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **21** novos benefícios, sendo **18** aposentadorias e **03** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.056** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **787** pensionistas.

Nos meses de maio e junho o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 22.287.568,26**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades, incluindo neste valor despesas com obra da nova sede) de **R\$ 1.429.140,13**.

No mês de junho, o Instituto atingiu 35,05% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 65,58%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VII.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

Fonte: Boletim RPPS Junho 2015 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 22 de junho de 2015.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 23 de junho de 2015.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Certificação ANBIMA – CPA-10
Representante Indicado pelo Presidente

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 30 de junho de 2015.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drummond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato

ANEXO VII
jun/15

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	TX. DE ADM.	SALDO FINAL
Institucional Active Fix IB Multimercado FI	94.222,09		-20.613,50	951,12		74.559,71
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.822.500,29		-755.383,56	12.623,08		1.079.739,81
Itaú Institucional Referenciado DI FI	73.836,54	5.111.796,01	-5.157.130,00	23.276,48		51.779,03
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	31.762,76		-31.778,45	15,69		0,00
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	0,00	31.778,45		251,89		32.030,34
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.014.432,26			54.610,05		6.069.042,31
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.233.648,41			26.269,58		3.259.917,99
Geração FIA	425.522,77			5.927,78		431.450,55
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.189.012,77			10.415,40		1.199.428,17
Caixa FI Brasil IMA- B Titulos Públicos RF Ref 176.3	6.770.119,78			-28.887,23		6.741.232,55
FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	4.550.700,15			-10.028,82		4.540.671,33
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf	80.696,39			732,71		81.429,10
Santander FIC FI IRF-M 1 Titulos Publicos Renda Fixa 17-	414.786,29			3.713,67		418.499,96
BB Previdenciario RF IMA-B5+ Tit Publicos 15604-3	1.806.256,02			-13.129,50		1.793.126,52
BB Previdenciario RF IRFM Tit Publicos	4.361.235,75			13.627,84		4.374.863,59
Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral	1.802.343,45			4.864,85		1.807.208,30
Quest Small Caps FIC Ações	450.746,87			3.066,21		453.813,08
Quest Yield FIQRF LP	208.445,60			2.338,59		210.784,19
Itaú Institucional Multimercado Juros e Moedas	1.426.212,34			14.774,58		1.440.986,92
Itaú Consumo	727.625,06			14.229,21		741.854,27
Itaú Institucional Referenciado DI FI	2.319.214,12		-479.000,01	24.929,76		1.865.143,87
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.663.339,89			14.636,54		1.677.976,43
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.070.456,16			24.943,83		3.095.399,99
Itaú Renda Fixa IMA-B Ativo FI	1.355.460,12			-4.451,53		1.351.008,59
GF Programado FIA Ibovespa Ativo	557.466,62			4.289,42		561.756,04
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	1.474.853,00			-4.432,15		1.470.420,85
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	45.924.895,50	5.143.574,46	-6.443.905,52	199.559,05	0,00	44.824.123,49